

*Francisco Dias*  
*Secretário*  
*J. Mendes Gomes*

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE AVEIRO

ACTA Nº 37

Aos catorze dias do mês de Janeiro do ano de mil novecentos e oitenta e oito, nesta cidade de Aveiro e Salão Cultural do Município reuniu a Assembleia Municipal de Aveiro em segunda reunião da sessão ordinária de Dezembro, último, sob a presidência do Presidente, Francisco Fernando da Encarnação Dias, Secretariado pelos Vogais António dos Santos Costa e Joaquim Monteiro Mendes Gomes, Primeiro e Segundo Secretários eleitos e com a presença dos Vogais José Luis Rebocho de Albuquerque Cristo, Isidro Ferreira de Oliveira Fernandes, Maria Josefa Pimentel Martins Cipriano, Elias de Oliveira Vieira, António Ferreira da Silva, Maria Antónia Corga Vasconcelos Dias Pinho e Melo, António José Valente, Carlos Alberto da Silva Jerónimo, Fernando Augusto de Oliveira, Manuel Tavares Duarte, Fernando Tavares Marques, Porfirio Vieira de Carvalho e Silva, Manuel Branco Pontes, Amandio Ferreira Canha Junior e Artur José Lopes Lobo.

Pelas 17.00 horas o Presidente declarou aberta a presente reunião.

Verificaram-se as faltas dadas pelos Vogais Albertino Moreira de Oliveira, José Carlos da Silva Neves, Carlos Vicente Ferreira, Carlos Manuel Natividade da Costa Candal, António Rocha Dias de Andrade, Joaquim Arnaldo da Silva Mendonça, Fernando dos Santos Manata, Manuel Simões Madail, Manuel Rodrigues Simões, Manuel Gaspar Fernandes, Manuel Arede de Jesus, Armando Manuel Dinis Vieira, António Norberto da Silva Correia e Libério da Silva Santos.

*Thelma* .2.  
*Luís*  
*Wf*

De seguida, o Presidente deu nota dos pedidos de Justificação de faltas apresentados pelos Vogais Manuel Gaspar Fernandes, Joaquim Arnaldo da Silva Mendonça, que foram aceites e consideradas justificadas as respectivas faltas.

Dirigiu, de seguida, felicitações ao Vogal Porfirio Vieira de Carvalho e Silva pelo facto de ter sido libertado o seu filho recentemente raptado em Moçambique.

Submeteu de seguida à votação as actas seguintes:

- ACTA Nº 21 - Aprovada por doze votos a favor e seis abstenções.
- ACTA Nº 22 - Relativa ao dia vinte e seis de Março do ano de mil novecentos e oitenta e sete. Por falta de "quorum" não se realizou a reunião correspondente à presente acta.
- ACTA Nº 23 - Aprovada por quinze votos a favor e três abstenções.

O Vogal Carlos Jerônimo fez a seguinte declaração de voto: " Abstive-me, apesar de ter estado presente mas por não ter acompanhado todos os trabalhos até ao fim, devido a ter-me ausentado antes do seu termo."

- ACTA Nº 24 - Relativa ao dia sete do mês de Maio de 1987. Por falta de "quorum" não se realizou a reunião correspondente à presente acta.

Entretanto deu entrada na sala o Vogal José Fernando da Silva Caldeira Betencourt.

De imediato o Presidente submeteu à votação o haver ou não período de antes da ordem do dia tendo o mesmo sido aprovado por maioria de treze votos.

*F. Hering* . 3 .  
*[Signature]*

PERIODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

Iniciado o período em epígrafe tomou a palavra o Vogal Carlos Jerônimo que solicitou informações sobre o ponto da situação relativamente aos acessos ao porto de Aveiro e se, relativamente aos fundos FEDER, já foram dadas quaisquer indicações sobre as perspectivas de inclusão de Aveiro na sua atribuição.

Tomando a palavra, o Presidente informou que foi já aberto concurso e adjudicada a execução do acesso rodoviário, processo que desencadeou um movimento de contestação em Aveiro liderado pela ADERAV que forçou a vinda de técnicos para apreciação do protesto no contexto ambiental, apreciação essa que será levada a cabo no decorrer de uma reunião em que participarão todas as entidades intervenientes no processo. Consequentemente, adiantou, tal facto provocou a suspensão do processo da consignação da obra, embora se estranhe que, três meses decorridos após adjudicação da obra, ainda não tenham sido efectuadas quaisquer expropriações na zona das Agrads do Norte.

Relativamente à questão inerente aos fundos FEDER, deu nota de que o projecto de abastecimento de água do Carvoeiro não foi ainda inserido nos planos de financiamento dos fundos europeus mas consta no PIDAC para 1988. Mais informou que para a Câmara Municipal de Aveiro foram já despachados 135 mil contos para aplicação no abastecimento de água e saneamento do concelho dos fundos FEDER.

Usou de seguida da palavra a Vogal Maria Antónia Pinho e Melo para dar nota de que o processo inerente à difamação da figura do Comandante Faria dos Santos, antigo Vogal desta Assembleia, foi por este ainda em vida submetido a Tribunal. Em conclusão do mesmo, agora publicada, foi a sua figura desagravada pelo que será a sua família indemnizada pelo Jornal Semanário O Diabo por força das calúnias infundadas dirigidas quando ocupava o cargo de Secretário de Estado das Pescas.

Fluency . 4 .  
*[Handwritten signature]*

Entretanto deu entrada na sala o Vogal Jorge Manuel do Nascimento.

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO Nº 2 - APRECIACÃO DA PROPOSTA DE ALTERAÇÃO AO  
ARTIGO 57º, CAPÍTULO V - SERVIÇOS SONOROS E AO ARTI-  
GO 75º, CAPÍTULO VI - PUBLICIDADE FIGURATIVA.

Tomando a palavra, o Vereador Prof. Celso Santos apresentou à consideração da Assembleia Municipal a deliberação da Câmara Municipal tomada na sua reunião de 30.11.87, que se transcreve: "FEIRA-EXPOSIÇÃO DE MARÇO: - O Vereador Sr. Prof. Celso Santos submeteu à consideração do Executivo o estudo relativo a uma nova ocupação do Recinto de Feiras e Exposições aquando da realização da Feira-Exposição de Março/88, bem como duas pequenas alterações ao Regulamento deste certame, no sentido de aos Artigos 57º e 75º ser acrescentada uma nova alínea que passará a ser a a) e que é do seguinte teor: " O Contrato respeitante à concessão, na Secretaria da Câmara Municipal". Seguiu-se troca de impressões, após o que foi deliberado, por unanimidade aprovar aquelas propostas, devendo a alteração ao Regulamento ser submetida à consideração da Assembleia Municipal, nos termos legais."

Após breve troca de impressões o Presidente submeteu à votação a proposta da Câmara tendo aquela merecido aprovação por unanimidade.

PONTO Nº 3 - EMPREITADAS E FORNECIMENTOS

Alínea a) - Fornecimentos - Contratos escritos;

A Chefe de Repartição, Rosa Maria Pinho Vieira

*Pinho* . 5 .  
*Antonia*  
*Pinho*

Pires, no uso da palavra, teceu algumas considerações de ordem técnico-jurídica e apresentou à consideração do Plenário as deliberações da Câmara Municipal que se transcrevem: "FORNECIMENTOS - CONTRATOS ESCRITOS: - Foi lida uma informação prestada pela Direcção dos Serviços Administrativos, segundo a qual não é obrigatória a celebração de contratos escritos para fornecimentos de artigos sem garantias em que, por conseguinte, as relações contratuais se extinguem com a respectiva entrega. Após análise do processo, foi deliberado, por unanimidade, não celebrar contratos escritos com referência aos fornecimentos que a seguir se indicam: 1 - Aquisição de uma viatura usada de caixa aberta à Firma AUTO-GEIZA, S.A.R.L., pela quantia de quatrocentos e oitenta e cinco mil escudos; 2 - Aquisição de cinquenta bancos de jardim à Fábrica ALBA, pela quantia de quinhentos e setenta e sete mil e oitocentos escudos, mais IVA; 3 - Aquisição de um compressor para pintura de sinalização à Firma SINALNORTE, pela quantia de novecentos e vinte e seis mil e cem escudos, mais IVA; 4 - Aquisição de mobiliário para o Centro Social de Requeixo à Firma MARQUES E SILVA, LDª., pela quantia de quatrocentos e quarenta mil escudos, mais IVA; 5- Aquisição de material didáctico para as Escolas à Papelaria Rodrigues, pela quantia de quinhentos e vinte e nove mil e cem escudos, mais IVA. Esta deliberação carece da aprovação da Assembleia Municipal, nos termos legais."

"FORNECIMENTOS- CONTRATOS ESCRITOS: - Tendo em vista o disposto no Artº 9º do Decreto-Lei Nº 390/82, de 17 de Setembro, foi deliberado, por unanimidade, não celebrar contrato escrito com referência à aquisição de quarenta quadros escolares, à Papelaria Avenida - Vieira & Martins, Ldª., pela quantia de setecentos e cinquenta e sete mil e seiscentos escudos, acrescido de IVA. O presente processo de fornecimento foi objecto de concurso limitado, conforme deliberações de 21 de Setembro e 19 de Outubro, últimos, e carece de aprovação da Assembleia Municipal nos termos da já citada disposição legal."

Entretanto, abandonou a sala a Vogal Maria Antónia Pinho e Melo.

*Handwritten signature and initials, possibly "A. Pinho" and "Melo", with a date "6" and a dash.*

Após breve troca de impressões, foram aquelas propostas submetidas à votação tendo merecido aprovação por dezoito votos a favor e uma abstenção.

Reentrou neste momento a Vogal Maria Antónia Pinho e Melo .

- Alínea b) - Fornecimentos - Ajustes directos.

Presentes diversas propostas para apreciação da Assembleia Municipal, nomeadamente sobre a adjudicação do material necessário com vista ao revestimento em azulejo das paredes laterais do viaduto de Esgueira; sobre a prestação de Serviços relativa à assistência aos sistemas de ar e de aqueciemnto de água da piscina coberta do Beira-Mar e, ainda, sobre a adjudicação da elaboração do Boletim Informativo nº 9.

Após breve troca de impressões, foi submetida à votação a deliberação da Câmara Municipal, que se transcreve, tendo merecido aprovação por unanimidade: "PAINÉIS ARTÍSTICOS: - Foi presente um estudo e orçamento apresentados pelo Dr. Vasco Branco, com vista ao revestimento em azulejo, das paredes laterais do Viaduto de Esgueira. Após apreciação do referido estudo, com o qual a Câmara concordou, foi deliberado, por unanimidade, adjudicar o material necessário nos demais termos propostos, ficando a cargo dos Serviços Municipais a respectiva aplicação. "

Foi de igual modo submetida à votação a deliberação da Câmara Municipal, que se transcreve e que mereceu aprovação por dezanove votos a favor e uma abstenção : "CONSTRUÇÃO DAS PISCINAS DO BEIRA-MAR-PISCINA COBERTA: - A Câmara tomou conhecimento de um ofício enviado pelo INEGI - Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial e analisou a proposta de prestação de serviços relativa à assistência aos sistemas de ar e de aquecimento de água da piscina coberta. Após prolongada troca de impressões sobre o assunto, foi deliberado, por unanimidade e por proposta do Sr. Presidente, adjudicar a execução dos referidos trabalhos, cuja estimativa de custos se cifra em cerca

Alínea . 7 .  
J. J. J.

de um milhão duzentos e dez mil escudos e nas demais condições constantes daquela proposta, cujo teor aqui se dá como transcrito, considerando-se, para o efeito, o ajuste directo, tendo em vista a especificidade dos trabalhos e a urgência de se proceder à reformulação dos respectivos estudos, dado a obra se encontrar em fase de adjudicação."

Foi ainda submetida à votação a deliberação da Câmara Municipal que se transcreve a qual mereceu aprovação por unanimidade: "BOLETIM MUNICIPAL: - Foi de seguida lida uma informação prestada pelos Serviços de Cultura, que aqui se dá como transcrita, segundo a qual foi entregue à LITO-ÁGUEDA a execução do nº 9 do Boletim, pela importância global de quinhentos e setenta e quatro mil e cem escudos, sem que, para o efeito, tivesse lugar o concurso limitado, atendendo a que se tratava de um número especial dedicado à FA-RAV/87, e à Mostra de Cerâmica Artística e Decorativa Aveiro II, com publicação do respectivo catálogo e biografia dos artistas e, por isso e por razões de celeridade, houve que ajustar preços com a Empresa que na altura estava mais disponível. Seguiu-se troca de impressões sobre o assunto, após o que foi deliberado, por unanimidade, concordar com o atrás exposto e, ainda, dispensar a execução do respectivo contrato escrito nos termos legais, devendo, para isso, a presente deliberação ser submetida à apreciação da Assembleia Municipal. "

O Vogal Carlos Jerónimo fez a seguinte declaração de voto: " Queria declarar que me abstive na votação da proposta relativa aos sistemas de aquecimento de ar e água da piscina coberta não porque isto envolva qualquer desconfiança mas porque em princípio é sempre difícil explicar porque é que se opta por uma única firma, não se sabendo se efectivamente havia ou não outras alternativas. Por isso não aprovei para não ligar eventualmente a qualquer acto menos correcto que esta adjudicação tenha envolvido."

- Alínea c) - Empreitadas - Ajustes directos

Aberto o período de discussão foi submetida, à apreciação da Assembleia Municipal a proposta inerente ao ajuste directo e dispensa de contrato escrito para o fornecimento do material destinado à ampliação do Restaurante do recinto de Feiras e Exposições, cuja deliberação, aprovada por unani

*Frederico  
Mendes* 8.

midade, se transcreve: "RECINTO DE FEIRAS E EXPOSIÇÕES - RESTAURANTE: - A Câmara tomou conhecimento de um ofício da CARMEL - Carpintaria Mecânica, Ldã, através do qual remete uma proposta da quantia total de setecentos e cinquenta e seis mil escudos, para fornecimento de material destinado à ampliação do Restaurante do recinto de Feiras e Exposições. Após troca de impressões, foi deliberado, por unanimidade, aceitar a referida proposta e, por conseguinte, mandar proceder à execução dos respectivos trabalhos."

Foi de seguida submetida à apreciação da Assembleia Municipal a proposta da Câmara Municipal inserida nas deliberações que se transcrevem: "ESCOLAS DO CONCELHO - CONSTRUÇÃO DO NÚCLEO ESCOLAR DE EIXO - 2ª FASE: - em seguimento da deliberação tomada em 29 de Junho, último, que deliberou abrir concurso limitado para a execução da obra em epígrafe, foi presente o respectivo processo, segundo o qual se verifica não ter sido apresentada qualquer proposta, tão somente uma carta da Firma M. Mendes, Ldã., adjudicatária da primeira fase da mesma obra, cujo teor aqui se dá como transcrito, em que se propõe executar a empreitada em causa pelos mesmos preços da primeira fase, acrescidos de correspondente revisão e actualização à taxa legal. Face ao teor da informação prestada pelos Serviços Técnicos, que aqui se dá como transcrita e após troca de impressões, foi deliberado, por unanimidade, considerar o ajuste directo e entregar a execução dos trabalhos em causa à Firma construtora da primeira fase - M. Mendes, Ldã. - tendo em vista a urgente necessidade na execução da obra, a boa qualidade dos trabalhos feitos na primeira fase e o preço ser considerado conveniente. A quantidade de trabalhos a executar e respectiva estimativa de custos deverão ser submetidos à consideração do Executivo na próxima reunião."

"CONSTRUÇÃO DO NÚCLEO ESCOLAR DE EIXO- 2ª FASE: -  
-Em seguimento do deliberado em 21 de Setembro, último, a Câmara tomou conhecimento da estimativa de custos elaborada pelo gabinete de Arquitectura, relativa à 2ª fase da obra em epígrafe, a qual se cifra na quantia de sete milhões quatrocentos e vinte e cinco mil oitocentos e trinta e três escudos e cinquenta centavos, após o que foi deliberado, por unanimidade, concordar com aquele valor.", tendo aquela proposta merecido aprovação por unanimidade.

Imediatamente a seguir, foi submetida à apreciação



Thelma . 9 .  
[Handwritten signature]

da Assembleia Municipal a proposta da Câmara Municipal inserida nas deliberações que se transcrevem: "EMPREITADAS - ARRUAMENTOS - ACESSO AO NÚCLEO ESCOLAR DE EIXO: - Foi apreciada uma informação dos Serviços Técnicos, que aqui se dá como transcrita, através da qual se apresenta fundamentação para ajuste directo da empreitada de execução do arruamento de acesso ao Núcleo Escolar de Eixo, ao empreiteiro adjudicatário desta obra, M. Mendes, Lda., tendo em vista tanto a urgente realização dos trabalhos como ainda por considerar-se uma obra complementar do Núcleo Escolar. Após troca de impressões e com base na informação atrás referida, a Câmara deliberou, por unanimidade, encarregar os Serviços Técnicos de apresentar memória descritiva e caderno de encargos da obra a executar, bem como estimativa dos respectivos custos, com vista a ulterior decisão pelo Executivo numa próxima reunião. "

" EMPREITADAS-ARRUAMENTOS- ACESSO AO NÚCLEO ESCOLAR DE EIXO: - também em seguimento do deliberado em 21 de Setembro, último, a Câmara tomou conhecimento do processo relativo à execução da obra acima indicada, cuja estimativa de custos se cifra na quantia de um milhão novecentos e noventa e quatro mil e quinhentos escudos. Seguiu-se troca de impressões tendo sido deliberado, por unanimidade, adjudicar a construção da obra em causa à Firma M. Mendes, Lda., por aquele valor, tendo em vista o teor da já referida deliberação."

Após troca de impressões, foi aquela proposta submetida à votação tendo merecido aprovação por unanimidade.

Por proposta da Câmara Municipal, aceite por consenso pelo Plenário da Assembleia, foi introduzida uma alteração à Ordem de Trabalhos no sentido da apreciação imediata do Ponto nº 5 da mesma.

PONTO Nº 5 - PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO  
DA CÂMARA MUNICIPAL NA COMPANHIA PORTUGUESA DE PIPE-  
- LINES, Lda.

Presente a proposta da Câmara Municipal referente ao assunto em epígrafe, que se transcreve: "CONSTRUÇÃO DE UM PIPE-LINE: - Na

*Phelipe*  
*10*  
*M.*

sequência do deliberado em 2 de Novembro, findo, a Câmara tomou conhecimento de um officio da SOPONATA - Sociedade Portuguesa de Navios Tanques, S.A., através do qual se remete minuta do Contrato Social, respeitante à Companhia Portuguesa de Pipe-Lines, cujo teor aqui se dá como transcrito. Após prolongada troca de impressões, a Câmara deliberou, por unanimidade, aderir à referida Sociedade com uma percentagem de dez por cento em relação ao respectivo Capital Social, e nos demais moldes propostos naquele contrato, tendo em vista tanto os benefícios resultantes para a região de tal empreendimento, como ainda por possibilitar que este Município tenha maior capacidade de intervenção no desenvolvimento de todo o processo. Foi ainda deliberado, também por unanimidade, submeter a presente deliberação à consideração da Assembleia Municipal, nos termos legais."

Após troca de impressões acerca do assunto e prestados esclarecimentos pelo Presidente da Câmara, foi deliberado, por unanimidade, aprovar a proposta da Câmara Municipal.

PONTO Nº 4 - APRECIACÃO DAS PROPOSTAS DE PLANO DE  
ACTIVIDADES E ORÇAMENTO DA CÂMARA MUNICIPAL E SER-  
VIÇOS MUNICIPALIZADOS PARA 1988 - Generalidade.

Tomando a palavra, o Presidente da Câmara começou por referir que a apreciação do Plano constitui, um momento alto da vida quer da Câmara quer da Assembleia Municipal, o qual apresenta uma nova configuração, nomeadamente no que respeita à implementação de notas introdutórias em todos os objectivos, para além da nota genérica explicativa das opções para 1988. Salientou pois, que as críticas dirigidas à Câmara pela ausência de tais notas nos Planos anteriores eram fundamentadas e correctas, deixando expressa a ideia de que ainda será possível fazer melhor no futuro.

Realçou, entretanto que na nota genérica de introdução do Plano estão consignadas as linhas mestras para o ano de 1988, abordadas em três grandes questões, nomeadamente sobre que perspectivas, que meios

11.  
Ferreira  
Silva  
Leitão

financeiros e que opções para 1988.

Entretanto abandonou a sala o Vogal Porfírio Vieira de Carvalho e Silva dando entrada o Vogal Rogério da Silva Leitão.

No que à área das perspectivas respeita sobressaiem as considerações alusivas aos factores políticos e financeiros com que Aveiro se debate, nomeadamente quanto ao esvaziamento de Serviços e perda de autonomia política de Aveiro e quanto à irrefutável realidade constituída pelo poder económico financeiro da região aveirense o que é factor determinante na classificação de capital económica da região centro, pelo que pensa que o seu peso económico poderá e deverá contribuir para a reinstalação de serviços entretanto centralizados, por transferência, em Coimbra e para a criação das infraestruturas imprescindíveis para corresponder às solicitações não só de âmbito concelhio mas também regional com que Aveiro e o seu Município se tem debatido e continuará a debater cada vez mais.

Relativamente ao enquadramento financeiro do Plano, começou por dar nota de que o Orçamento para 1988 é o maior de sempre da Câmara de Aveiro não sendo contudo um Orçamento normal da Câmara já que, sendo real na previsão das receitas, inclui transferências de cerca de 700 mil contos do Poder Central para a construção de habitação social. Quanto às receitas do F.E.F, deu nota de que é exactamente igual à do último orçamento o que equivale por dizer que há uma redução real das mesmas face aos aumentos das despesas correntes inerentes às funções das Câmaras Municipais estando como consequência directa a distribuição de receitas para as Juntas de Freguesia com valores iguais aos do último ano.

No âmbito das opções para 1988 realçou que o maior investimento será feito no campo da habitação social assumindo no Orçamento e no Plano uma carga bastante elevada por força dos protocolos celebrados para a realização de cerca de novecentos fogos no concelho de Aveiro, nomeadamente em Santiago e nas Freguesias do concelho onde se registam as maiores carências habitacionais. Como segunda opção destacou o campo das infraestruturas básicas de água e saneamento, particularmente no sector do abastecimento de água, sector que se pretende concluir para que se possa iniciar a grande tarefa do saneamen

to com o lançamento de estações de tratamento capazes de recolher o caudal de todas as condutas.

Destacou, de seguida, a importância de que se reveste a elaboração do Plano Director Municipal, inserido no Projecto Merec, que traduzirá uma determinada filosofia de desenvolvimento do concelho, com especial incidência no sector do crescimento visto que é aquele que maiores solicitações está a fazer precisando, portanto, de ser disciplinado.

Fez também referências à problemática do estacionamento pois as carências existentes colocam a questão como uma das várias prioridades já referidas, estando projectada a elaboração de estudos tendentes ao encontrar de soluções viáveis e possíveis nos espaços existentes com capacidades para os fins referidos.

No sector do equipamento desportivo salientou que será feito um grande esforço com vista ao apoio do Pavilhão dos Galitos pois este terá as características de um grande pavilhão municipal com capacidade para grandes acontecimentos desportivos, e que será participado pelo Poder Central e Local e funcionará, tal como as piscinas do Beira-Mar, debaixo da existência de um protocolo que permita a sua utilização não só pelo Clube mas também por toda a cidade. Outra tarefa que se pretende implementar tem a ver com a criação de tanques de aprendizagem de natação, a distribuir pelas zonas periféricas da cidade, os quais funcionarão como complemento das piscinas do Beira-Mar.

No âmbito da cultura destacou a afectação de verbas elevadas para aquisição de alguns imóveis facto que contribui para aquele capítulo constitua um encargo de vulto no orçamento para o ano de 1988, onde se insere a politica do equipamento social através da criação de novos centros sociais.

Concluindo a sua intervenção o Presidente da Câmara deu nota de que se terá que avançar para a criação de zonas industriais para que possam ser dadas respostas às solicitações dirigidas à Câmara, bem como informou que se vai criar na Câmara um gabinete específico para as operações urbanas que actuará na área das permutas e aquisições. Outro destaque que fez tem a ver com a recente criação de um grupo de trabalho que acompanhará o desenvolvi-

*Ther...* . 13 .  
*...*  
*M*

mento e execução do Plano de Actividades da Câmara, manifestando uma grande esperança no trabalho a desenvolver pelos componentes do referido grupo de trabalho.

Imediatamente a seguir tomou a palavra a Vogal Maria Antónia Pinho e Melo para prestar alguns esclarecimentos sobre informações erradas prestadas na última reunião passando a citar algumas verbas que constituem receitas da Câmara para o ano de 1988. Assim deu nota de que: - " As receitas fiscais da Câmara Municipal de Aveiro foram de 150 mil contos em 1985, 189 mil contos em 1986, 378 mil contos em 1987. Em relação ao F.E.F., que não existia em 1985, em 1986 as receitas foram de 468 contos (como valor simbólico), em 1987 foram de 87 523 contos e em 1988 87 523 contos. Verifica-se que em receitas, de 86 para 87, a Câmara Municipal de Aveiro beneficiou de um aumento de mais de cem por cento. As receitas para 88 devem atingir entre 420 mil a 450 mil contos, isto no que se refere a contribuição predial, veículos, derramas, turismo, mais-valias e siza. As receitas de siza atingiram 123 mil contos em 87 devendo crescer cerca de 5% em 88. O Governo não aumentou as isenções como foi declarado mantendo apenas isentas as transacções de apartamentos até 10 mil contos, ou seja, situação exactamente igual à que existia quando foi discutida a Lei das Finanças Locais conforme o Decreto-Lei 144/86. ainda muito recentemente foi demonstrado que esta medida do Governo iniciada em 86 fez aumentar o valor de siza cobrado originando ainda que o volume de vendas aumentasse significativamente. O aumento de transacções de terrenos veio dinamizar fortemente a construção civil todas as outras actividades com elas relacionadas. Resultaram daí aumentos de contribuição industrial e por isso mesmo das derramas, que renderam 51 mil contos em 86, 74 mil contos em 87, ou seja, um acréscimo de 40%. O PIDAC para 1988 refere a aplicação no Concelho de Aveiro de mais de 3 milhões de contos em cerca de cinquenta projectos".

Passando à análise do Plano de Actividades para 88, na generalidade salientou que " a introdução geral e as introduções ou notas explicativas antes de cada capítulo são, quanto a mim, uma inovação que aprovo e que nos facilita a leitura do Plano. Tal como foi afirmado pelo Conselho Municipal, a Câmara Municipal parte de um princípio errado ao aceitar como dado adquirido a subordinação necessária de Aveiro a outras duas cidades que não vou agora citar mas que todos nós conhecemos. Cada um ou cada cidade deve ser obreiro do

*Handwritten signature and date*  
14.

seu próprio destino afirmando-se pelas suas realizações, pela sua capacidade económica, pela sua capacidade intelectual, pela sua força de trabalho, pelos seus recursos naturais levando o Poder Central a reconhecer a inevitabilidade de considerar Aveiro não só o centro económico da Região Centro que já é, mas também o centro político que ainda não é. Doa a quem doer os aveirenses são pacíficos demais, como distas de mais e reivindicativos de menos. É necessário ser realista, claro e ter a noção das nossas dimensões e capacidades, mas é igualmente necessário afirmar, através de realizações, que não somos na região centro uma cidade de segunda, que queremos ser os donos do nosso destino sem deixar de ter em conta a unidade nacional e o bem comum. Quem cala consente, diz o povo, e a voz de Aveiro não se tem feito ouvir. Isto é uma crítica aos detentores do poder local e também aos deputados do nosso distrito dos vários partidos. Chama o Conselho Municipal a atenção para uma contradição do Plano de Actividades e diz o seguinte: " planear e orçamentar iniciativas de âmbito claramente regional sacrificando carências do município pode ser um erro grave se não se tiver a garantia dos apoios financeiros do respectivo departamento de tutela e sem contrapartidas para Aveiro. Se há realmente intenção de avançar com programas como a instalação de um terminal TIR e de um Centro de Exposições, e eu frizzo, se há intenção de avançar, porque tenho dúvidas, isso não deve prejudicar o desenvolvimento do concelho. Do meu ponto de vista, o Executivo Municipal apresenta um Plano de Actividades muito ambicioso mas que não é realista e não aponta para prioridades. Do meu ponto de vista, evidentemente, a primeira prioridade do concelho de Aveiro é neste momento, e já o é há vários anos, e há vários anos que venho repetindo, começar e concluir as obras de captação de água na zona do Carvoeiro. É um projecto conjunto, eu sei, mas devia ter começado há alguns anos, tem que ter prioridade absoluta, antes que se chegue a uma situação de ruptura. Com o aumento constante da população devido à Universidade, ao Porto à própria dinâmica económica da região que atrai populações, a falta de recursos hídricos para abastecer o concelho seria uma autêntica catástrofe. Já claramente demarquei a minha posição quanto à política de aquisições de imóveis seguida pelo Município. É um peso grande no Orçamento e tenho sérias reservas quanto aos fins a que se destinam esses edifícios, como as antigas instalações do Magistério e as do Banco Nacional Ultramarino. Sempre que um imóvel deste tipo é adquirido a Câmara garante que é para Centros Culturais mas acabam por

ser abandonados e banalizados como acontece com a Jerônimo Pereira de Campos ou transformados em mercearia como é o caso de uma casa à antiga portuguesa com valiosíssimos painéis de azulejos, sita junto do Museu de Santa Joana. Nas preocupações da Câmara para 88 fala-se na preservação de um bom nível de ambiente no concelho. Espero que essa preocupação se mantenha. Tenho verificado que há preocupação com os espaços verdes, e espero que esse projecto continue. O Conselho Municipal congratula-se pelo facto de, pela primeira vez e sob a responsabilidade técnica e, em parte, financeira da Câmara, se ir construir um número apreciável de habitações sociais. Eu reservo o meu regozijo para o ano quando de facto se verificar que efectivamente esses projectos saíram do papel e começaram a aparecer na realidade. Ao ler o comentário do Executivo no Objectivo 05. Habitação e Urbanização, fiquei um pouco confusa ao compará-lo com esta observação do Conselho Municipal porque não se entende bem quem financia o quê, quem apoia tecnicamente o quê. Não vou agora ler o objectivo todo, porque seria cansativo, mas, começa por se dizer que todas essas habitações sociais não vão afectar as receitas normais da Câmara, não vão prejudicar o Orçamento e depois acaba por se dizer que é um encargo muito grande. Embora nunca seja tarde para corrigir o Plano Municipal Director surge em 88 com doze anos de atraso no nosso entender, evidentemente que é melhor que surja do que não tenha surgido, mas eu gostava de lembrar, e aliás é uma crítica que aqui tenho repetido, que já se destruiu e descaracterizou tanto esta cidade, já se cometeram tantos erros de Urbanização em nome não sei de que lógica e de que interesses que é difícil remendar esta manta de retalhos mal talhados em que Aveiro se tem transformado. Chamo particularmente a atenção para o estado e aspecto das entradas da nossa cidade que são uma autêntica vergonha. Há realmente muito a fazer, até hoje muito se fez às vezes sem critérios ao sabor das marés e dos ventos. Nas sociedades modernas tem que se controlar o desenvolvimento e não deixar-se controlar por eles e eu tenho esperanças que esse controle venha a surgir agora em Aveiro. Quanto à outra carência grave de Aveiro, o saneamento básico, tem-se feito um esforço mas pergunto e vou-me repetir de novo, antes de iniciar os bairros de habitação social a Câmara já tem o projecto de Urbanização com as respectivas infraestruturas, as estradas, a luz, a água e os esgotos e antes da construção dessas infraestruturas já cons-

*Frederico* . 16 .  
*Frederico*  
*W*

truiu mais alguma estação de tratamento de esgotos. A ria está fora de questão e as estações de tratamento de esgotos que existem sabemos todos que estão saturadas. Neste comentário na generalidade ao Plano de Actividades sugeria que fosse tomada em conta a sugestão do Conselho Municipal seguinte - " para obras de maior envergadura o Executivo deveria fazer projectos plurianuais" e eu acrescentaria " divididos por várias fases com uma fase correspondente a cada ano ", penso que é preferível fazer uma fase de uma obra por ano a apresentar o projecto de todas as obras em planos sucessivos anuais sem nunca se começarem ou acabarem. Claro que são critérios e opções que competem à Câmara e não à oposição. Não concordamos com muitos dos critérios porque, como de costume, faz-se uma lista de muitos projectos e temos receio de que não passem disso. O nosso critério era projectar e palpear pouco mas realizá-lo em cada ano para com realismo, se passar à fase seguinte. Quanto ao projecto MEREC - que é a gestão eficiente de recursos e energia em cidades - já havíamos falar dele há alguns anos mas ainda não vimos resultados práticos e gostávamos de saber como é que têm funcionado e como é que a cidade de Aveiro, uma das sete cidades MEREC, já beneficiou ou vai beneficiar de ser cidade MEREC. "

Entretanto abandonou a sala o Vogal Artur José Lopes Lobo.

Usou de seguida da palavra o Vogal Carlos Jerônimo para tecer algumas considerações, começando por salientar que, a apresentação de que se revestiu o Plano de Actividades para 1988, o reconhecimento de que as várias críticas que ao longo dos anos a Assembleia e o Conselho Municipal vinham fazendo eram justas, são motivos para declarar a sua congratulação. Mais referiu que a nova apresentação do Plano de Actividades demonstra já uma outra consideração pela Assembleia Municipal que se tem que debruçar sobre aquele documento, embora adiante que haverá ainda algo mais a melhorar nos anos próximos, nomeadamente quanto a um mais claro estabelecimento dos objectivos e suas prioridades para que o Plano, tal como se afirma no parecer do Conselho Municipal, não se venha a transformar numa inventariação das carências mais permentes, bem como quanto à indicação das datas de início e conclusão de cada um dos projectos por forma a que se transmitisse uma ideia mais correcta e mais genuína para que a



*Therese* . 17 .  
*[Signature]*

Assembleia Municipal, ao discutir o Plano, tivesse uam perspectiva mais clara, mais transparente dos objectivos da Câmara.

Manifestou de seguida a sua discordância pelas considerações apresentadas relativamente ao crescimento e desenvolvimento, porquan to considera que se tem previligiado, erradamente, o crescimento em desfavor do desenvolvimento tanto mais que o crescimento se tem processado algo desordenado, o que naturalmente compromete as soluções que possam vir a ser apontadas pelo Plano Director Municipal. Salientou pois que o Plano em análise contradiz as considerações em tempos tecidas pelo Presidente da Câmara quando afirmou que seria necessário travar um pouco para reflectir o futuro, e da sua análise concluiu-se que não só não se travou nada como também se verifica que o Plano aponta exactamente em sentido contrário já que o empenhamento vai no sentido do crescimento.

A concluir a sua intervenção o Vogal Carlos Jerôni mo contesta também as considerações inseridas no Plano quanto à temática das capitais politicas e econômicas, nomeadamente quanto à apresentada filosofia do facto consumado de que Coimbra é a capital política da região centro e a Aveiro só resta o papel de capital econômica, que não deixará de estar subordinada ao poder político. Salientou porém que para Aveiro ser a capital econômica teria que se impor como tal, o que se lhe afigura difícil face à passividade dos avei renses, pelo que entende que é chegado o momento propício para o desencadear de um movimento tendente a debater todas as questões que interessam a Aveiro, quer quanto ao presente quer quanto ao futuro.

Usou também da palavra o Voagl Rogério Leitão que começou a sua intervenção a manifestar as dificuldades que se lhes deparam para fazerem a apreciação do Plano de Actividades por desconhecerem o que concreta- mente foi realizado no ano anterior.

Contudo, deu nota de que, pela análise comparativa feita entre o Plano do último ano (1987) e o do presente (1988), se poderá concluir que muito foi cumprido e muitos projectos se encontram em bom andamento, sendo bem patente o trabalho realizado e aquele que se encontra em execução.

18.  
18.  
18.

Manifestou-se de seguida solidário com o parecer do Conselho Municipal quanto à problemática das capitais políticas e económicas já que entende que nem tudo quanto se pensa deverá ser transcrito porque pode ser considerado como o reconhecimento de uma posição que logo à partida não será aceite.

Considera, ainda, que é de louvar a preocupação verificada com determinados objectivos considerados essenciais apresentados no Plano e que se procuram atingir através de uma acção directa da Câmara Municipal ou em que são bem patentes os esforços para conseguir que as entidades responsáveis os levem por diante, nomeadamente quanto aos esforços em melhorar as condições de habitação, do tráfego urbano, dos equipamentos básicos, da urbanização de Santiago e, ainda, o apoio decidido na procura de novos recursos através do Projecto MEREK, projecto que começa finalmente a ter uma concretização dos estudos que se têm vindo a desenvolver ao longo dos anos. De louvar ainda considera ser o maior apoio que parece estar nos propósitos da Câmara dar à freguesia de S. Jacinto, apoios que amplamente merece dadas as suas características e o natural isolamento.

Em conclusão da sua intervenção considera que existe continuidade do projecto de 1987 para o projecto de 1988, reconhecendo que um Plano de Actividades deva ser suficientemente vasto porque há sempre projectos que não se podem executar muitas vezes por factores estranhos à própria Câmara e assim serão substituídos por outros que, ao serem executados, permitam concluir que o balanço da actividade da Câmara seja positivo.

Pensa ainda que, sendo a actividade da Câmara tão vasta e diversificada, deveria ser considerada a necessidade da criação de comissões e Gabinetes Técnicos de apoio que colaborem com a Câmara no estudo de toda a sua actividade.

Seguidamente, o Vogal Jorge Nascimento, no uso da palavra, corroborou as considerações tecidas pelo seu antecessor e realçou os melhoramentos introduzidos no Plano de Actividades relativamente aos anteriores, nomeadamente quanto à implementação de notas explicativas dos vários objectivos, medidas que proporcionam de facto uma melhor consulta e análise do Plano de Ac

Aveiro, 19 .  
[Handwritten signature]

tividades, que apresenta bastante mérito já que as op es tomadas procuram satisfazer as carências da popula o de Aveiro, destacando nomeadamente o esforço que   feito no campo da habita o social, se bem que parte da despesa que aquele sector envolve não seja coberta pela receita directa da Câmara.

Contudo, acha que   de fazer tal esforço, que   de louvar, já que a Câmara poderia canalizar os seus esforços e energias para outros objectivos mais atraentes do ponto de vista político, dividendos políticos que não são retirados das ac es levadas a cabo no campo da habita o social pelo descontentamento criado junto da popula o não contemplada.

Salientou também os esforços dirigidos no sentido de solucionar os problemas do abastecimento de água que o concelho de Aveiro enfrenta, bem como salientou a importância de que se reveste para o desenvolvimento e crescimento da cidade de Aveiro, no âmbito das vias de comunica o e transportes, o troço da via rápida Aveiro-Vilar Formoso que liga o Porto de Aveiro a Albergaria.

Prosseguindo, declarou que da leitura que fez ao Plano e sobretudo da interven o do Presidente da Câmara ficou com a grata ideia de que a Câmara de Aveiro não tem só perspectivas de satisfazer as necessidades imediatas, nomeadamente porque perspectiva já a elabora o de um Plano Director Municipal com vista ao futuro do concelho numa área muito mais vasta que permita projectar   distância pelo que, na generalidade, o Plano deverá ser aprovado.

O Vogal José Betencourt também usou da palavra para se reportar às considera es tecidas sobre a problemática das capitais políticas e econ micas lamentando que tais considera es tenham sido inseridas no Plano de Actividades como sendo um facto consumado que Coimbra   a Capital política da região Centro. Quanto   capital econ mica como Aveiro   designada, entende que será talvez através da sua força e desenvolvimento econ mico que Aveiro se terá que afirmar junto do Poder Central. Contudo pensa que prioritariamente terão que ser resolvidos alguns problemas básicos e urgentes, nomeadamente a melhoria da qualidade de vida em Aveiro e sua região.

Aveiro, 20.  
José

Quanto à problemática da industrialização do concelho pensa que deverá ser rapidamente analisada, transmitindo a sua tese de que as opções deverão incidir na criação de pequenas e médias empresas já que, como em toda a parte, são aquelas que mais facilmente solucionam os problemas do desenvolvimento industrial, porque são mais versáteis e de melhor adaptação à evolução.

A concluir a sua intervenção referiu que seria fundamental programar o desenvolvimento harmónico da cidade, nomeadamente quanto ao saneamento, urbanização, estacionamento, etc., para que Aveiro seja realmente uma cidade onde seja agradável viver e para que possa de facto ser considerada uma capital política e económica bem como uma cidade de primeira na Europa.

No seguimento de todas as intervenções sobre o Plano de Actividades o Presidente da Câmara teceu algumas considerações inerentes à problemática das capitais políticas e económicas, dizendo portanto que não afirmou nunca que Aveiro não deva ser uma capital política, apenas pensa que é irreversível o fenómeno de Coimbra ser a capital política do Centro na conjuntura actual. Realçou ainda que Aveiro está entre duas capitais políticas ( o Porto a norte e Coimbra a Sul) ambas com grande apetência sobre o território de Aveiro, daí ter lançado a ideia dinâmica da capital económica, cujo peso será factor preponderante na reivindicação da descentralização de Serviços junto do Poder Central.

Concluída a apreciação do Plano de Actividades da Câmara Municipal para o ano de 1988, na generalidade, foi o mesmo submetido à votação tendo merecido aprovação por quinze votos a favor e quatro abstenções.

O Vogal José Betencourt fez a seguinte declaração de voto: " A bancada do PSD absteve-se na votação do Plano na generalidade porque não acredita na viabilidade de execução de grande parte do Plano baseando-se no grau de execução dos Planos anteriores e na sistemática listagem de necessidades reais com verbas simbólicas".

De imediato foram os trabalhos interrompidos para o jantar.

*Flacim*  
*21*  
*U*

Pelas 21.30 horas foram os trabalhos reiniciados com a presenças dos membros Francisco Fernando da Encarnação Dias, Rogério da Silva Leitão, Jorge Manuel do Nascimento, Maria Josefa Pimentel Martins Cipriano, Antônio dos Santos Costa, Joaquim Luis Monteiro Mendes Gomes, Elias de Oliveira Vieira, Antônio Pereira da Silva, José Fernando da Silva Caldeira Betencourt, Maria Antônia Corga Vasconcelos Dias Pinho e Melo, Antônio José Valente, Carlos Alberto da Silva Jerônimo, Fernando Augusto de Oliveira, Manuel Tavares Duarte, Fernando Tavares Marques, Manuel Arede de Jesus, Porfírio Vieira de Carvalho e Silva, Manuel Branco Pontes, Amandio Ferreira Canha Júnior e Artur José Lopes Lobo.

Verificaram-se as faltas dadas pelos Vogais Albertino Moreira de Oliveira, José Luis Rebocho de Albuquerque Cristo, José Carlos da Silva Neves, Isidro Ferreira de Oliveira Fernandes, Carlos Vicente Ferreira, Carlos Manuel Natividade da Costa Candal, *Alfonso de Andrade*, Joaquim Arnaldo da Silva Mendonça, Fernando dos Santos Manata, Manuel Simões Madail, Manuel Rodrigues Simões, Manuel Gaspar Fernandes, Armando Manuel Dinis Vieira, Antônio Norberto da Silva Correia e Libério da Silva Santos.

Imediatamente a seguir deu-se início ao debate, na ESPECIALIDADE, do Plano de Actividades da Câmara Municipal para o ano de 1988.

#### OBJECTIVO 01 - EDUCAÇÃO

Tomando a palavra, o Vereador Prof. Celso Santos procedeu à apresentação dos projectos constantes no objectivo em análise, salientando que a nível do ensino pré-primário existe uma cobertura quanto às instalações que, embora ainda não se possa considerar perfeita, já é razoável pois em cada freguesia existe já um jardim de infância da responsabilidade da Câmara Municipal.

Entretanto deram entrada na sala os Vogais Antônio Rocha Dias de Andrade e José Luis Rebocho de Albuquerque Cristo.

*Handwritten signature and date*  
22.

Quanto ao programa do ensino priário referiu que a rede escolar abrange totalmente o concelho nomeadamente no cumprimento das normas estabelecidas no âmbito didáctico e pedagógico e quanto à localização dos edifícios, tecendo ainda algumas considerações relativamente ao investimento efectuado no ano transacto neste sector do ensino primário.

Prestou ainda alguns esclarecimentos relativamente ao programa onde se insere o projecto de construção da nova Escola Preparatória e Secundária Aveiro - Sul, cujo concurso será lançado a breve prazo dada a urgência demonstrada pelos Serviços da Direcção - Geral de Equipamentos Educativos. Deu também nota da colaboração prestada pela Câmara na realização de obras de conservação e reparação dos estabelecimentos do ensino preparatório e Secundário do Concelho, nomeadamente quanto aos problemas que surgiram na Escola Secundária de Esgueira.

Aberto o periodo de apreciação tomou a palavra o Vogal António Ferreira da Silva para realçar o esforço desenvolvido pela Câmara Municipal no âmbito da Educação no ano findo, quanto à conservação e melhoramentos nas Escolas Primárias. Contudo, porque as carências existem, solicitou o empenho da Câmara no sentido do arranjo das zonas envolventes dos edifícios escolares no sentido de melhorar as condições ambientais das zonas de recreio. Outro aspecto que focou foi o valor considerado insuficiente para aquisição de equipamento para o ensino primário dadas as enormes carências existentes no concelho, nomeadamente quanto ao material didáctico existente.

A Vogal Maria Antónia Pinho e Melo tomou a palavra para perguntar se, face à obrigatoriedade da frequência do ensino pré-primário, está feita a cobertura suficiente no concelho que responda às novas directrizes. Solicitou, ainda, esclarecimentos sobre se as afirmações feitas quanto à diminuição da população escolar são apenas relativas ao concelho de Aveiro ou têm repercussão a nível nacional.

Reportando-se à area do equipamento, perguntou se há uma cobertura total, no âmbito do aquecimento dos Jardins de Infância que dependem da Câmara Municipal, ou não e porque motivos.

No seguimento das informações prestadas quanto ao esforço dispendido na recuperação de edifícios do ensino primários, perguntou porque motivos não foi o referido esforço alargado ao edifício da escola primária da Vera-Cruz situada no largo Maia Magalhães, e ainda, se se prevê a sua substituição por outra escola.

Relativamente às outras iniciativas, solicitou esclarecimentos sobre os apoios a prestar ao início de construção da nova Escola Preparatória e Secundária de Oliveirinha face à dotação orçamental de cem mil escudos bem como sobre o ponto da situação das instalações do Instituto Superior de Contabilidade e Administração, nomeadamente para quando se prevê a sua conclusão.

O Vereador Prof. Celso Santos de novo no uso da palavra, informou que a preocupação da Câmara reside no projecto de substituição das escolas velhas da Vera-Cruz por um edifício novo, projecto a levar a efeito ainda no decorrer do presente ano, pese embora se continue a executar pequenas obras de conservação. Informou ainda que todas as salas do ensino pré-primário estão equipadas com aquecimento.

Relativamente à questão da diminuição da população escolar deu nota de que existem indicadores de que tal fenómeno ocorre em todos os concelhos.

Reportando-se à informação prestada quanto à obrigatoriedade futurizada frequência do ensino pré-primário referiu que os Municípios ainda não foram confrontados com a questão, adiantando que a concretizar-se tal projecto terá que ser bem planeado dado que envolve grandes encargos e carece de uma programação atempada e consciente.

Usou também da palavra o Presidente da Câmara para prestar esclarecimentos relativamente ao apoio à Escola Preparatória e Secundária Aveiro-Sul, conforme designação da Direcção-Geral dos Equipamentos Educativos, informando que a verba inserida no Plano se destinada à abertura de uma rubrica já que se desconhecem que tipo de apoios serão solicitados à Câmara Municipal.

*Handwritten signature and scribbles*

Registou-se nova intervenção da Vogal Maria Antónia Pinho e Melo para solicitar esclarecimentos relativamente à problemática da reserva dos terrenos necessários à implementação da Escola Preparatória e Secundário de Oliveirinha, perguntando nomeadamente se se mantém a reserva feita há já alguns anos.

Retomando a palavra, o Presidente informou que a Câmara tinha efectuado uma reserva urbanística com uma área para efeito da implantação da referida Escola, esclarecendo contudo que a decisão quanto à implantação compete à Direcção-Geral dos Equipamentos Escolares.

Seguidamente, usou da palavra o Vogal Carlos Jerónimo para discordar da terminologia utilizada quanto aos projectos de construção das Escolas Primárias de Santiago e Cabo Luis já que se aquelas escolas ainda não foram iniciadas também não estão ainda em fase de ultimação.

Face à inserção dos projectos de construção das escolas primárias da Vera-Cruz (Sã-Barrocas) e de Santiago no Plano de Actividades declarou a sua congratulação.

Relativamente ao processo inerente à Escola Preparatória e Secundária Aveiro-Sul, cuja designação é nova, e perante as informações pouco esclarecedoras quanto à sua localização, solicitou esclarecimentos pormenorizados quanto àquela questão, tendo o Presidente da Câmara informado que de facto ainda não há uma definição exacta do terreno, já que a Direcção-Geral dos Equipamentos Educativos entendeu que os terrenos reservados são solos agrícolas de muito boa qualidade, pelo que levantou algumas dificuldades quanto à sua utilização para os fins acima referidos. Mais informou que, sendo da competência daquela Direcção-Geral a definição do terreno, será certamente efectuado rapidamente um levantamento da região, processo que, com alguma naturalidade, não permitirá que o início de construção ocorra tão cedo quanto foi informado.

No seguimento da análise acabada de fazer sobre o projecto da Escola de Oliveirinha o Vogal Carlos Jerónimo perguntou se existe algo sobre a eventual criação de igual equipamento para Cacia, tendo o Presidente da Câmara dado nota de que nada ainda existe. Contudo, porque decorre exacta



*Ferreira*  
*25*  
*[Signature]*

mente o último ano de execução do plano da Direcção-Geral dos Equipamentos Educativos, será extremamente oportuno que se tomem as iniciativas que conduzam à inserção em plano do projecto da escola secundária e preparatória de Cacia.

De novo no uso da palavra, o Vogal António Ferreira da Silva salientou que, face aos últimos esclarecimentos bem como face aos comentários que circulam sobre a questão da localização da Escola de Oliveirinha, começa a ficar preocupado pois foram feitas várias alusões de que aquela Escola já não seria localizada em Oliveirinha. Face ao que acabou de referir, solicitou esclarecimentos sobre a situação referida, tendo o Presidente da Câmara da do nota de que a designação do projecto foi dada pela Direcção-Geral dos Equipamentos Educativos e a sua localização depende igualmente daquela entidade, medidas que a Câmara desconhece neste momento, não estando todavia preocupada, já que o seu desejo é de que a Escola seja construída em Aveiro, quer seja em Oliveirinha, Costa do Valado ou S. Bernardo. Quanto à definição que aparece no Plano esclareceu que se faz referência à freguesia de Oliveirinha como sendo, desde sempre, a zona de implantação daquele estabelecimento de ensino e onde pensa venha de facto a ser construído.

Seguiu-se breve troca de impressões tendo o Presidente da Mesa dado nota de que a Assembleia Municipal havia tomado posição sobre o assunto, tendo sido posteriormente informado pelo Governo Civil de Aveiro de que a construção da Escola Preparatória de Oliveirinha se iniciaria no ano de 1988.

Usou de seguida da palavra o Vogal Maria Antónia Pinho e Melo para referir que, embora a Câmara tenha uma competência muito limitada no processo por não ser a entidade responsável, terá conhecimento das necessidades da população escolar pelo que sabe que dentro do concelho de Aveiro a freguesia que necessita de uma Escola Preparatória e Secundária é Oliveirinha porque é a mais central e porque abrange uma área maior de estudantes pelo que concluiu que a Câmara sabe perfeitamente dos factos apenas não se sabe porque motivo não os confirma, tendo o Presidente da Câmara esclarecido que, do seu ponto de vista e pelas análises feitas, a zona de Cacia tem maiores carências que Oliveirinha, já que a população estudantil daquela zona é debitada para a Escola de Esgueira onde funciona em pré-fabricado.

26.  
Mendes

Após a intervenção do presidente da Câmara a Vogal Maria Antónia Pinho e Melo declarou que lhe parece existir má vontade em que a Escola Preparatória e Secundária fique localizada em Oliveirinha, tendo o Presidente da Câmara declarado não responder àquele tipo de questões já que as informações que tem prestado se baseiam nos conhecimentos que possui relativamente ao processo.

Imediatamente a seguir o Presidente submeteu à votação o Objectivo 01 - EDUCAÇÃO, tendo o mesmo merecido aprovação por dezoito votos a favor e quatro abstenções.

Imediatamente a seguir abandonou a sala o Presidente da Assembleia tendo assumido a presidência da Mesa o Primeiro Secretário António dos Santos Costa, Secretariado pelos Vogais Joaquim Luis Monteiro Mendes Gomes e Maria Josefa Pimentel Martins Cipriano.

#### OBJECTIVO 02 - CULTURA, DESPORTO E TEMPOS LIVRES

Tomando a palavra, o Vereador Prof. Celso Santos procedeu à apresentação dos vários projectos inseridos no Objectivo em análise, nomeadamente quanto às realizações a levar a efeito no Campo da Cultura a exemplo da actividade que a Câmara com dedicação tem vindo a desenvolver.

Usou também da palavra o Presidente da Câmara para informar que, as referências feitas no Plano quanto à inclusão do Pavilhão Gimnodesportivo de S. Bernardo em Pídac da D.G.O.T. não se confirmam porque não foi possível àquela Direcção-Geral cumprir com a previsão dada. Contudo espera-se que quando se processar o reajustamento do seu Plano possa ser aquele projecto inserido no mesmo. Prestou ainda alguns esclarecimentos sobre alguns dos projectos inseridos no programa do Desporto e Tempos Livres.

Aberto o período de apreciação, tomou a palavra o Vogal Rogério Leitão para se reportar à problemática da criação de Comissões ou

*Freixo*  
*Luís*  
*U.*

Gabinetes específicos para cada programa, referindo que o Programa da Cultura será de facto onde se sente a necessidade da existência de uma comissão dado que abrange um sem número de actividades e todas elas muito diferenciadas que, naturalmente, constituem encargos de demasiada responsabilidade para a Câmara Municipal.

Outro aspecto que entendeu oportuno referir relaciona-se com a problemática da atribuição de subsídios a agrupamentos e associações culturais e às suas iniciativas, destacando o Grupo Sã-Barrocas como sendo um grupo que, apesar das reservas que coloca no aspecto artístico e cultural, se está a esforçar por uma preservação de costumes e tradições em Aveiro podendo inclusivamente vir a transformar-se num extraordinário mensageiro das características da região por todo o país e não só. Contudo, salientou que para que possa de facto levar por diante tais objectivos, necessita aquela associação do apoio mais conveniente e concertado conseguirá adquirir a qualidade técnica e artística que por ora não possui.

Ainda no uso da palavra, o Vogal Rogério Leitão alertou para o facto de que Aveiro já justifica bem a existência de um pavilhão de congressos por força do desenvolvimento que tem tido e para poder corresponder às solicitações que já têm sido feitas. Salientou pois que se torna urgente promover iniciativas quanto à sua concretização, já que pensa que, apesar de se prever que, tais infraestruturas farão parte do projecto da Fábrica Jerônimo Pereira Campos, ainda estará longe a sua realização.

No âmbito do programa do Desporto e Tempos Livres solicitou esclarecimentos relativamente ao projecto de construção de uma sala para tempos livres, nomeadamente quais os seus futuros utentes e que características terá a referida sala. Solicitou ainda esclarecimentos sobre os motivos que levaram à não inclusão em Plano de quaisquer referências ao apoio à juventude, a exemplo do que se fez em 1987, se bem que imagine que as dificuldades para a sua efectiva implementação sejam de facto as responsáveis pela desistência de um programa de que a juventude necessita.

*Handwritten signature and date:*  
28 .

Concluindo, solicitou esclarecimentos relativamente ao processo inerente à construção das piscinas do Sporting Clube de Aveiro.

Seguidamente usou da palavra o Vogal Jorge Nascimento para salientar que o programa da cultura dá continuidade ao que tem sido feito nos últimos anos e que constitui uma acção profícua e meritória. Como destaque, fez referência à criação da biblioteca domiciliária, medida que constitui uma inovação em termos de Plano e que por ser de facto muito importante carece de um conjunto de acções de divulgação para que o seu impacto junto do público seja de facto o desejado.

Solicitou de seguida esclarecimentos relativamente ao projecto do arranjo da Baixa de Santo António, nomeadamente quanto aos acessos aos campos que se pretendem construir, que tipo de trabalhos serão ali executados e que solução será adoptada quanto às construções existentes junto ao Alboi.

Imediatamente a seguir tomou a palavra a Vogal Maria Antónia Pinho e Melo para se reportar às referências que se fazem no Plano de Actividades quanto à intenção da Câmara em arrancar com a instalação do Museu Municipal perguntando, em consequência das mesmas, quais as instalações que se vão adquirir e onde se pensa portanto instalar o Museu Municipal, em que condições e em que prazo.

Usou também da palavra o Vogal Carlos Jerônimo para referir de novo que a terminologia adoptada quanto à inserção dos Projectos no Plano não é a mais correcta já que nem sempre condiz com os factos.

Abordando a problemática da Cultura, salientou que a prometida Comissão Municipal de Cultura daria hoje resposta às inúmeras dificuldades que a Câmara sente às quais se reportou anteriormente o Vogal Rogério Leitão.

Perguntou de seguida se no Museu Municipal será incluído o Museu da Ria ou se serão projectos completamente distintos um do outro. Sugerindo também que, no projecto da Publicações diversas fosse incluída a tarefa de reedição de algumas das obras de autores ou temas aveirenses, tarefa sem

*Handwritten signature and date:*  
29

dúvida importante quer para a cidade quer para os estudiosos da história de Aveiro.

Quanto ao programa do Desporto, pensa que o futuro Pavilhão dos Galitos poderá e deverá preencher uma lacuna que Aveiro tem quanto a instalações desportivas com capacidade para grandes realizações, secundando, portanto, as opiniões proferidas pelo Presidente da Câmara. Manifestou a sua congratulação quanto ao projecto de apoio à construção de tanques de aprendizagem, esperando que alguns possam ser já utilizados no próximo Verão.

A concluir a sua intervenção o Vogal Carlos Jerónimo abordou a problemática da política de juventude para declarar que, embora nos anos anteriores a sua participação ou colaboração em iniciativas fosse nula ou quase, situação que classifica de conjuntural, no ano em curso nada se prevê em Plano que possa corresponder a quaisquer iniciativas que surjam no âmbito da cultura.

Outro aspecto a que se reportou tem a ver com a política de implementação do mais variado equipamento desportivo pelo concelho, tarefa que exige um grande esforço da Câmara e que por conseguinte precisará em sua opinião, de ser devidamente acompanhado por acções impulsionadoras no sentido da sua total utilização.

Tomando a palavra, o Vogal Rocha Andrade começou por dizer que alguns dos projectos inseridos no Objectivo da Cultura acabarão por não se poderem concretizar devidamente por falta de um espaço próprio para o efeito, pois ainda não viu lançadas as bases para a criação de um auditório municipal que possibilite a realização de espectáculos nomeadamente da Companhia de Dança, da Orquestra de Câmara, de grupos de teatro, de palestras, entre outros, auditório esse que deveria surgir na tradicional zona da Beira-Mar e antes do que se prevê para as instalações da Fábrica Campos cuja construção ainda demorará muitos e bons anos.

A propósito da polémica questão das capitais políticas e económicas, entendeu referir que só a partir do momento em que existam as infraestruturas básicas, como seja a existência de espaços de cultura, habita-

*Aveiro*  
*30*  
*[Signature]*

ção, transportes, etc, é que se poderá aspirar a ser capital política ou econômica, e os equipamentos de que Aveiro ainda é muito carente e que prioritariamente deverão ser suprimidos.

Prosseguindo na sua intervenção o Vogal Rocha Andrade abordou de igual modo a problemática da necessidade da criação de um Conselho Cultural que funcionasse em apoio às funções executivas dos membros da Câmara. Tal conselho é para si imprescindível nomeadamente para apoiar a Câmara no âmbito da atribuição de subsídios às Instituições Culturais na promoção das suas actividades. A propósito referiu que, a existir, tal conselho não poderia deixar de vetar a atribuição de qualquer subsídio ao Grupo Etnográfico das Barrocas, pese embora todo o esforço, boa-fé, generosidade e convicção dos seus representantes de que estão a trabalhar bem, pois aquele grupo representa a forma absolutamente errada de como se faz o folclore urbano, adulterando tudo o que há de mais autêntico nas tradições e costumes aveirenses porque naturalmente lhes faltará orientação cênica e técnica competente. Mais referiu que a acção do Conselho Cultural terá que ser orientada no sentido da preservação da imagem de Aveiro ilucidando a Câmara Municipal sobre a qualidade dos trabalhos desenvolvidos pelas instituições culturais do concelho.

A concluir, o Vogal Rocha Andrade solicitou esclarecimentos relativamente ao processo inerente à construção da sede da cooperativa de Artesãos "A Barrica", perguntando nomeadamente qual a dimensão do edifício, quais os custos que a Câmara suportará e se não seria possível definir no edifício espaço de auditório a que se tem referido.

Tomou de imediato a palavra o Vogal José Betencourt para tecer algumas considerações sobre alguns dos projectos inseridos no Objectivo em análise, começando por referir que não existe concordância entre a nota explicativa e a descrição dos projectos nomeadamente porque o que se refere sobre a companhia de Dança e a Orquestra de Câmara na nota introdutória não tem correspondência na descrição dos projectos, a menos que se encontrem inseridos em rúbricas não específicas.

*Handwritten signature and date:*  
31

No âmbito do programa do Desporto e Tempos Livres manifestou as suas dúvidas quanto aos diversos projectos que beneficiarão do "apoio" da Câmara Municipal já que, salientou, não se sabe se tais projectos vão ser de imediato executadas e quem financia. Outros esclarecimentos que solicitou referem-se ao Pavilhão do Clube dos Galitos, nomeadamente quanto ao projecto que já existia mas não aprovado e quanto ao que se pretende elaborar, perguntando também se este último tem a aceitação do Clube dos Galitos.

O Vereador Prof. Celso Santos tomou de novo a palavra para prestar alguns esclarecimentos sobre as questões levantadas, começando por tecer algumas considerações sobre a problemática da atribuição de subsídios e apoios prestados às Associações Culturais referindo portanto que, quanto à qualidade das iniciativas levadas a cabo pelas referidas Associações, seria tarefa que o Conselho Cultural poderia desenvolver em apoio da Câmara Municipal. Adiantou, porém, que o espírito que preside à atribuição de subsídios tem por finalidade apoiar a sua existência bem como a perspectiva de que consigam melhorar as suas actividades culturais.

Relativamente à Biblioteca domiciliária deu nota de que as suas instalações ainda não são as desejáveis esperando-se que tal projecto venha a constituir um êxito pela leitura, e que venha a corresponder aos desejos dos seus utentes.

Informou também que existe de facto uma grande vontade dos seus Serviços de Cultura em levar por diante o projecto do Museu Municipal o qual, porque ainda não existe qualquer definição, poderá vir a ser representativo das várias actividades desenvolvidas no concelho de Aveiro, pretendendo-se que a sua localização venha a operar-se ou nas antigas instalações do Banco Nacional Ultramarino ou do Magistério Primário, locais que, devidamente adaptados, serão de facto previligiados para os fins em vista.

Prestou, a concluir, alguns esclarecimentos sobre a reedição de algumas obras literárias, esclarecendo que quanto aos "Discursos Parlamentares de José Estevão " ainda não se torna necessário reeditar já que



ainda existe quantidade suficiente. Quanto às formas previstas para que a Companhia de Dança e a Orquestra de Câmara atinjam os fins para que foram instituídas recorrer-se-à, adiantou, às verbas destinadas ao apoio a concertos, festivais, sessões musicais e espectáculos e, ainda, aos subsídios a iniciativas de agrupamentos e Associações Culturais.

De novo no uso da palavra, o Presidente da Câmara traduzindo o significado dos " apoios " a diversos projectos, informou que, na sua quase totalidade, os projectos em que se destaca aquela iniciativa não são da responsabilidade da Câmara Municipal, cabendo-lhe sim tarefas como apoio técnica, fiscalização das obras, financiamento e concursos. Sobre o Pavilhão Gimnodesportivo dos Galitos informou que se pretende lançar um projecto que permita a construção de um grande pavilhão com capacidade para grandes realizações culturais e desportivas , cabendo à Câmara Municipal a responsabilidade da execução do projecto sendo o Clube dos Galitos o suporte jurídico para efeitos da execução da obra. Informou também que o processo correspondente às piscinas do Sporting Clube de Aveiro não está encerrado, já que se mantém a reserva do terreno correspondente na esperança de que ainda seja possível fazer incluir em PIDAC da D.G.O.T. para efeitos de comparticipação.

Quanto à problemática do auditório deu nota de que o edifício destinado à Cooperativa " A Barrica " será composto por um pequeno auditório, para apoio de iniciativas várias, bem como confirmou as informações prestadas quanto ao projecto do lançamento do Museu Municipal. Sobre a Fábrica Jerónimo Pereira Campos deu nota de que as obras de restauração estão já incluidas em PIDAC pelo que não estará muito longe o seu efectivo arranque e a concretização de vários projectos tais como o Centro de Congressos, auditório, o teatro municipal, salas de apoio e trinta e seis sedes para associações culturais do concelho e o Museu de Cerâmica integrado de um dos fornos da antiga fábrica, realçando que todo o grande empreendimento que representa a restauração e reconversão da Fábrica Pereira Campos será executado a expensas do Estado e não a expensas do orçamento municipal que já tem bastantes solicitações do género.



Abordando a problemática da política de juventude deu nota de que, infelizmente, não aparece qualquer rúbrica expressamente destinada à juventude porque a experiência na área não foi bem sucedida por falta de iniciativas da própria juventude e das associações nos últimos anos. Contudo, adiantou que não está vedado qualquer tipo de apoio às iniciativas que possam ainda vir a surgir já que se poderá recorrer às verbas distribuídas por diversos projectos inseridos no Plano e no Orçamento. Destacou todavia, os projectos previstos para a ocupação de tempos livres dos jovens e acompanhamento social a implementar nos Bairros Sociais de Santiago e Griné, como forma de obviar ao aparecimento de indícios de criminalidade no seio de juventude.

Prestou, ainda, alguns esclarecimentos sobre as infraestruturas desportivas e de lazer a construir na Baixa de Santo António, zona complementada com o Plano de Urbanização já aprovado.

Quanto à localização do futuro museu da ria deu nota de que há boas indicações para que se venham a utilizar as actuais instalações da lota a partir da conclusão das obras do novo Porto de Pesca de Aveiro.

A concluir a sua intervenção teceu algumas considerações acerca dos projectos de construção de equipamento desportivo, referindo que de facto a Câmara sente a necessidade de se criar uma figura que desempenhe funções de animador desportivo para dar apoio aos vários complexos desportivos que tem vindo e vai continuar a semear no concelho, tarefa que cabe todavia às associações desportivas. Deixou ainda uma nota quanto à criação de uma eventual Comissão Municipal de Desporto.

Em aditamento às considerações tecidas, o Vogal Carlos Jerónimo salientou que se não houver capacidade de dinamização dos recursos humanos de apoio entre as associações e a Autarquia, poderá suceder que sejam instalados os recintos polidesportivos no concelho e a sua utilização se resume apenas à prática de futebol.

Encerrado o período de apreciação, o Presidente submeteu à votação o Objectivo 02- Cultura, Desporto e Tempos Livres, tendo o mes-

*Shirley* . 34 .  
*Carvalho*  
*W.*

mo merecido aprovação por dezoito votos a favor e quatro abstenções.

O Vogal Carlos Jerônimo fez a seguinte declaração de voto: " Votei favoravelmente este Objectivo, e faço esta declaração de voto neste Objectivo porque na Educação praticamente não houve sugestões, na esperança de que a Câmara Municipal, face à impossibilidade legal da Assembleia Municipal introduzir alterações no Plano de Actividades, venha a considerar como já tem considerado algumas vezes mas, se possível, não só para o Plano seguinte, algumas das sugestões que os membros desta Assembleia Municipal vão explanando ao longo da discussão do Plano, sem o que, de algum modo, estamos aqui só com um certo artifício verbal a dizer algo que não tem, na prática, grande eficacia. Portanto, é nessa conformidade que eu votei favoravelmente convencido que neste como nos outros objectivos a Câmara terá em conta as sugestões apresentadas pelas várias bancadas, que sejam consideradas exequíveis".

Neste momento abandonou a sala o Vogal António José Valente.

#### OBJECTIVO 03 - ACÇÃO SOCIAL

Tomando a palavra, o Presidente procedeu à apresentação do Objectivo em epigrafe dando nota dos programas nele inseridos, os quais incidem nomeadamente na politica de atribuição de subsidios ordinários e extraordinários às instituições sociais do concelho e na politica de equipamento social, programa extremamente ousado já que representa um grande esforço finançeiro ao ponto de, juntamente com o inerente ao equipamento desportivo, ser considerado o maior Plano de sempre. A concluir, fez referência aos inúmeros projectos para comunicar que o Objectivo em análise será para cumprir integralmente em 1988 porquanto a grande maioria deles está já em fase de concurso ou de construção, daí não haver dúvidas quanto à afirmação do esforço financeiro que tal Objectivo representa para a Câmara.

Tomou de seguida a palavra o Vogal Rogério Leitão para abordar a problemática da sinalização urbana que urge implementar na cida

de Aveiro, que amplamente justifica, por ser já muito solicitada, quer no campo turístico quer na área de serviços públicos, tendo o Presidente da Câmara informado que foram já tomadas algumas medidas no sentido da sua implementação através da adjudicação do respectivo estudo da sinalética.

Retomando a palavra o Vogal Rogério Leitão alertou a Câmara Municipal para a necessidade da criação de postos cívicos que proporcionassem o fornecimento de tudo o que interessa ao cidadão comum e aos visitantes, nomeadamente desde a utilização do telefone às instalações sanitárias, estruturas de que a cidade de Aveiro é de facto carente.

Usou também da palavra o Vogal Fernando Tavares Marques para se congratular pelas considerações tecidas pelo Presidente da Câmara acerca do problema da Junta de Freguesia da Glória, no sentido de se conseguir encontrar uma solução para as instalações da sede daquela Autarquia, dando nota de que de facto é o que de mais prioritário terá que ser resolvido, já que o processo sobre a acção de despejo movida pelo proprietário do edifício será brevemente submetido a julgamento judicial porque não foi aceite qualquer tentativa de diálogo proposto pela Junta.

A concluir lançou o apelo à Câmara para que, no seguimento da política de criação de Centros Sociais no concelho e porque as necessidades são demasiado evidentes, se mantenha receptiva ao lançamento daquele equipamento no lugar de Vilar, já que decorrem algumas acções tendentes à localização de um terreno que reúna as condições necessárias.

Também usou da palavra o Vogal Jorge Nascimento para referir que, quer no campo do desporto quer no campo da acção social, a actividade da Câmara deverá ser orientada no sentido do apoio às instituições existentes, nomeadamente através da concessão de auxílios financeiros e dotá-las do equipamento e instalações adequadas, tarefas que de facto estão programadas pela Câmara pelo que se poderá concluir que esteja a agir correctamente.

A propósito das considerações tecidas pelo Vogal Rocha Andrade quanto do Grupo Etnográfico das Barrocas, entendeu referir que aquela intervenção foi um tanto injusta já que aquele grupo se propõe agir, gra

*Freixo 36*  
*Freixo*  
*Freixo*

tuitamente, com generosidade, num campo em que as populações são normalmente arredias, logo merecerão minimamente o beneficio da dúvida e a sua existência merecerá concerteza o apoio da Autarquia. Mais referiu que as críticas a formular deverão ter um cariz construtivo e as considerações tecidas são para si um ataque a uma eventual atribuição de subsídio que a Câmara possa dar àquele grupo, atitude que para si constitui o pedido de aniquilação do grupo que efectivamente existe.

A concluir, referiu que o facto de não haver ainda sido criada pela Câmara a figura do animador desportivo não tem contribuído para que as instalações desportivas concebidas não tenham uma ocupação total, pelo que será de considerar não ter sido em vão que a Câmara fez o investimento no campo desportivo.

De novo no uso da palavra, o Vogal Rocha Andrade entendeu contestar algumas das críticas dirigidas à sua intervenção já que não considera ter feito quaisquer críticas destrutivas porquanto tem conhecimento de causa por ter assistido a espectáculos realizados pelo grupo, e é sua opinião de que mais vale nada fazer do que fazer mal, dando uma ideia deturpada dos factos. Outra afirmação que não fez é a que se reporta à eventual extinção antes disse que deveria ser adoptado um sistema que contribuisse para a melhoria da qualidade do grupo já que boas intenções terão os seus responsáveis nesse sentido.

Usou também da palavra o Vogal Carlos Jerónimo para, no seguimento das informações prestadas quanto às formas possíveis de solução para o problema da sede da Junta de Freguesia da Glória, perguntar se o projecto correspondente ao centro Paroquial da Glória integra ou não o Centro Social na medida em que se tem apoiado todas as iniciativas levadas a cabo na área dos centros sociais coloca algumas dúvidas sobre se a Câmara deverá fazer algum esforço no sentido de apoiar a execução de uma obra ligada à Igreja.

Solicitou ainda se as verbas inseridas no Plano para início da sede da Junta de Freguesia de S. Bernardo são para serem utiliza

das naquele fim, perguntando nomeadamente se já há projecto.

A propósito do esforço que a Câmara tem feito no sentido da construção de centros sociais em várias freguesias, e pese embora o projecto de construção de uma sala de apoio à juventude no Griné, entende que a construção dos referidos centros sociais deveria ser efectuada nas proximidades de alguns bairros sociais porque talvez pudessem permitir ultrapassar o mau ambiente de relacionamento existente nesses bairros.

De novo no uso da palavra o Presidente da Câmara prestou alguns esclarecimentos, informando que, embora apenas se faça referência ao apoio ao Centro Paroquial pretende-se nomeadamente a Paróquia da Glória, criar um Centro Paroquial e Social. Informou também que ainda não há projecto para a sede da Junta de Freguesia de S. Bernardo, embora já esteja definida a sua futura localização apesar das dificuldades existentes nas negociações de aquisição do terreno.

Imediatamente a seguir o Presidente submeteu à votação o Objectivo 03 - Acção Social, tendo o mesmo merecido aprovação por dezanove votos a favor e duas abstenções.

A Vogal Maria Antónia Pinho e Melo fez a seguinte declaração de voto: " Abstivemo-nos porque, projectos considerados importantes para alguns Presidentes de Juntas não foram contemplados no Plano do ano anterior nem surgem neste de 1988".

Dado o adiantado da hora, o Presidente deu por encerrada a presente reunião.

Eram 24.00 horas.

Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta, que no que for omissa melhor poderá ser confrontada pela gravação elaborada, e que vai ser assinada pelo Presidente e pelos Secretários, nos termos legais.

*Francisco*  
*António*  
*Melo*